

Ano XX nº 5575 – 24 maio de 20175

É HOJE, OCUPA BRASÍLIA

Os diretores do SindBancários, Cláudia Marisa, Geraldo de Oliveira e Sávio Barcellos, juntamente com os representantes do Movimento Sindical de Petrópolis e os representantes das centrais sindicais de todo o Brasil participam, hoje, quarta-feira (24/05), do movimento Ocupa Brasília.

A expectativa é de que mais de 100 mil pessoas participem da marcha em Brasília contra as reformas trabalhista e da Previdência propostas pelo governo Temer, que prejudicam os trabalhadores e beneficiam apenas os empresários, além da reivindicação a favor de eleições diretas.



ELEIÇÕES SINDICAIS 2017/2020

Atenção bancários(as) associados(as) e aposentados(as), no próximo dia 30 de maio (terça-feira), realizaremos a eleição para escolhermos os representantes que darão continuidade em defesa dos direitos da nossa categoria para o triênio 2017/2020.

Lembramos, que apenas uma chapa foi inscrita, denominada, **Chapa 1 - Unidade, Igualdade e Luta - CUT**.

Serão disponibilizadas cinco urnas, quatro itinerantes e uma fixa na sede do sindicato. A eleição acontece em um único dia e terá seu início às 09 horas, com término às 18 horas.

Após esse período, as urnas retornam a sede da entidade para a apuração.

Acordo dos bancários evita perda salarial

Michel Temer não poupa esforços para retirar direitos dos trabalhadores. No entanto, mesmo com o panorama de retrocesso, durante a campanha salarial de 2016, os bancários conseguiram um acordo de dois anos que evita perdas salariais e garante aumento real para a categoria neste ano.

Apesar dos altos lucros, os bancos não valorizam os funcionários. Ao contrário, o sistema financeiro, aliado de Temer, deseja obter mais vantagem à custa dos trabalhadores. Um bom exemplo é a terceirização e o avanço digital, que fragiliza o trabalhador e reduz empregos. O resultado é a sobrecarga de trabalho e a conseqüentemente degradação das condições de trabalho e da saúde dos bancários.



Bancos engolem renda dos mais pobres

Com a crise econômica e a falta de dinheiro, muita gente precisa recorrer aos bancos, que não poupam esforços na hora de elevar os juros. Segundo pesquisa da Serasa Experian, mais da metade da renda de 27% da população mais pobre, com ganhos até R\$ 2 mil, é engolida pelas organizações financeiras.

A população mais carente utiliza os recursos para pagar cartão de crédito, empréstimo consignado, empréstimo pessoal, financiamento de automóvel, financiamento imobiliário e cheque especial. Modalidades caras e que pesam no bolso.

Sem regulamentação do sistema financeiro, as empresas cobram o que querem no Brasil. De acordo com o Banco Central, os juros do rotativo do cartão de crédito tiveram variação de 219,29% ao ano (Caixa) a 734,40% a.a. (Bradesco), entre 25 de abril a 05 de maio deste ano. No Banco do Brasil, o índice foi de 273,97, no Itaú, de 452,77% e no Santander, 607,22%. O cheque especial também é bem salgado. A taxa ficou em 437,15% ao ano no Santander; 325,22% no Itaú; 311,87% no Bradesco; na Caixa, 303,02% e no BB, 296,22%.